

Migrações: o caso dos refugiados

Componente Curricular: **Geografia**
Ensino Médio

Aline de Lima Rodrigues (Profa Depto Interdisciplinar,
CLN, UFRGS)

Vitória Caroline Kraus Scheuermann
(Bolsista UFRGS)

Apresentação

A mobilidade territorial caracteriza-se pela movimentação da população pelo espaço geográfico e faz deste movimento um dos principais vetores da organização do espaço geográfico. As finalidades dessas movimentações mudam ao longo da história das sociedades. Neste material, voltado para o Ensino Médio, apresentamos uma proposta didática para abordar a mobilidade territorial na perspectiva dos processos migratórios internacionais, abordando sobretudo os casos decorrentes das guerras e crises econômicas que marcaram o cenário mundial nos últimos anos.

A proposta utilizou-se de diferentes linguagens para explorar a temática em questão e procurou-se entre habilidades e competências (BNCC, 2018):

- (1) Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;
- (2) Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações e,
- (3) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Esta proposta didática foi elaborada com recursos do Programa Ciência na Escola e Ciência na Sociedade e tem como título: **Migrações – o caso dos refugiados**

Esperamos que esse material sirva para auxiliar ao professor/a que busca novas possibilidades para o ensino-aprendizagem dos conteúdos e temas geográficos.

As autoras

Diáspora

Acalmou a tormenta
Pereceram

O que a estes mares ontem se arriscaram
E vivem os que por um amor tremeram

E dos céus os destinos esperaram

Atravessamos o mar Egeu

Um barco cheio de Fariseus

Com os Cubanos

Sírios, ciganos

Como Romanos sem Coliseu

Atravessamos pro outro lado

No rio vermelho do mar sagrado

Os center shoppings superlotados

De retirantes refugiados

You

Where are you?

Where are you?

Where are you?

Onde está

Meu irmão sem irmã

O meu filho sem pai

Minha mãe sem avó

Dando a mão pra ninguém

Sem lugar pra ficar

Os meninos sem paz

Onde estás meu Senhor

Onde estás?

Onde estás?

Deus! Ó Deus! Onde estás que não
respondes?

Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes

Embuçado nos céus?

Há dois mil anos te mandei meu grito

Que embalde...

Letra: Arnaldo Antunes; Música: Tribalistas

Glossário:

Ciganos: Aquele que pertence ao povo cigano, ao povo nômade que emigrou da Índia para outros países, com cultura e hábitos próprios;

Coliseu: O maior anfiteatro romano, onde se realizavam os combates entre gladiadores e outras competições. Seu formato é oval e fica no centro de Roma, capital da Itália;

Cubanos: Pertencente ou relativo à Ilha de Cuba;

Fariseus: Membro de um grupo de judeus que obedecia a leis religiosas rígidas. Os fariseus viveram na Judéia, Palestina, no tempo de Jesus.

Mar Egeu: é um mar interior da bacia do mar Mediterrâneo situado entre a Europa e a Ásia;

Romanos: Relativo ou pertencente à antiga Roma: Império Romano ou à Roma moderna

Sírios: Habitantes da Síria.

Referências:

Cigano. <https://www.dicio.com.br/cigano/>

Coliseu. : <https://www.dicio.com.br/coliseu/>

Cubano. <https://www.dicio.com.br/cubano/>

Fariseu <https://www.dicio.com.br/fariseu/>

Mar Egeu. **Toda Matéria,** s.d. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/mar-egeu/> Acesso em: 13.05.2020

Romano <https://www.dicio.com.br/romano/>

Sírio <https://www.dicio.com.br/sirio/>

OS REFUGIADOS

Os movimentos populacionais acompanham o desenvolvimento da sociedade historicamente. A humanidade é marcada pelos movimentos migratórios forçados que se deram e dão por várias motivações: guerras, questões políticas, fome, miséria, desastres ambientais.

A história das migrações humanas se repete constantemente, mudam-se os povos, o tempo histórico, mas as motivações pouco se alteram. Não existe mais a busca por novos mundos, o Planeta já está conhecido e ocupado, mas as migrações forçadas, ou seja, causadas pela necessidade de se sair de um país em busca de sobrevivência em outro.

Este tema tem se tornado recorrente e tomado o centro de discussões sobretudo no continente europeu, com as guerras no norte do continente africano, nestas primeiras duas décadas do século XXI, que levam milhares de pessoas a tentarem entrar na Europa e conseguirem se refugiar das guerras e das suas consequências desumanas. As fotos abaixo são exemplos de barcos cheios de pessoas que navegam mar a fora com pessoas que deixaram para trás suas vidas, suas famílias, suas histórias e, partem carregados de sonhos de recomeçar.



Reprodução/UNHCR – The Italian Coastguard / Massimo Sestinni.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-dos-refugiados/>. Acesso em: 07/04/2020.



Imigrantes foram resgatados pela organização de ajuda espanhola Proactiva Open Arms Aris Messinis/AFP Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/grupo-espanhol-anuncia-resgate-de-514-imigrantes-no-mediterraneo/> Acesso em: 08/04/2020.

No entanto, esse recomeço na grande maioria das vezes, não ocorre como o esperado, e os desafios surgem na sobrevivência nas embarcações sem segurança em que viajam, amontoados uns aos outros, já sem dignidade. Ter o direito a entrar nos países, passou a ser outro, senão o maior, de todos os desafios. Com medo de graves crises econômicas e humanitárias, vários países europeus negaram-se a receber inúmeras embarcações trazendo imigrantes e, isto tornou-se um grave e polêmico drama humanitário, pois muitos morreram nessa travessia e na espera por uma permissão para desembarque. A morte de crianças afogadas assolaram o mundo todo.

Sobre esse tema faça o que se pede:

- 1) Em relação a música *Diaspóra*, qual a relação do tema retratado com a realidade dos movimentos migratórios do século XXI?
- 2) Nesta parte da música Onde está/Meu irmão sem irmã/O meu filho sem pai/Minha mãe sem avó/Dando a mão pra ninguém/Sem lugar pra ficar/Os meninos sem paz/Onde estás meu Senhor/Onde estás?, qual drama é retratado sobre o impacto das imigrações forçadas para as famílias? Dê a sua opinião.
- 3) Pesquise em sites informativos sobre o drama migratório na Europa e escolha uma reportagem para apresentar aos colegas.
- 4) Você já ouviu sobre esse tema e seus impactos aqui no Brasil nos últimos anos? Pesquise sobre os principais fluxos migratórios que marcaram o Brasil no século XXI e complete o quadro abaixo:

País de Origem	Ano de ocorrência	Motivação	Destino(s) no Brasil

Cartografando...

Com base em um mapa mundial mudo, com escala, elabore seu mapa sobre os fluxos migratórios para o Brasil no século XXI, a partir da pesquisa realizada no exercício anterior. No mapa, localize os países de origem, crie uma legenda e um título para o seu mapa.

Com a palavra, os refugiados no Brasil...

Sírio em São Paulo:

“Nunca esquecerei aquele dia em agosto de 2012. O exército entrou no meu bairro e começou uma briga com os civis. Começou à noite, 1h ou 2h, e continuou até a manhã seguinte. Um monte de gente morreu lá fora, a maioria deles eram jovens. O exército usou todo tipo de armas - tanques pesados, armas pesadas, helicópteros - contra os civis. Havia indivíduos vestidos com uniforme militar que paravam os cidadãos nas ruas e perguntavam se eles apoiavam o exército ou se apoiavam os rebeldes. Você nunca sabia se a pessoa que perguntava era um membro do exército sírio ou um soldado do grupo rebelde. Você poderia ser fuzilado por dar a resposta errada; era basicamente uma questão de vida ou de morte e você não tinha o direito de errar. Depois disso, eu fugi”.

Haitiano em São Paulo:

“Quatro dias depois do terremoto, eu recebi um visto humanitário para ir aos Estados Unidos. Depois do terremoto o Governo Americano ofereceu vários vistos emergenciais. Eu tinha esse pedaço de papel que eles grampearam em meu passaporte. Eu devia levá-lo ao aeroporto de Porto Príncipe. Quando eu cheguei lá, encontrei os militares, que gritaram "Volte! Volte!" Minha sobrinha estava comigo - ela tinha menos de 8 anos de idade - e o funcionário na embaixada disse que eu estava qualificado a ir para os EUA, mas os militares não me permitiram”.

Congolese no Brasil (nomes fictícios):

Carlos:

"Eu fazia parte de um partido político opositor. A gente começou a fazer manifestação e isso causou problema para nós. Eu sou enfermeiro formado e trabalhava como socorrista. Muitos de nós foram presos e outros foram executados. Aí começou a dar muito medo. Eu decidi vir para o Brasil porque era o caminho mais fácil para conseguir o visto. Hoje, no país da gente, para conseguir o visto da França ou Canadá, é muito difícil, então o Brasil foi mais fácil. O Brasil abriu as portas. Demorei mais ou menos dois anos para conseguir trabalho. São essas as maiores dificuldades que a gente tem.

À primeira vista, as pessoas recebem muito bem a gente, com muito calor. São curiosos, fazem muitas perguntas. Tem também outros que têm preconceito. O fato de que a gente é da África já faz com que muitos tirem a conclusão de que a gente é traficante, não sei por quê.

Pessoalmente, esse negócio de preconceito é muito difícil ter certeza. As pessoas fazem isso com muita inteligência, para não parecer ser racista, entendeu? É muito difícil. Uma vez, o que eu percebi foi na Cinelândia. Eu estava andando normalmente e tinha uma moça na minha frente. Ela se assustou do nada e começou a fugir. Mas isso não tem nada a ver com o fato de eu ser refugiado...acho que ela não sabia que eu sou estrangeiro, é por causa de ser negro. É uma coisa séria ser refugiado e também (ter) a cor da gente, os refugiados brancos acho que não encontram as mesmas dificuldades que a gente. Eu desejo fazer a minha vida aqui. Eu vivo com uma brasileira, penso em ter um filho com ela, então viver feliz aqui, porque não é muito diferente da minha terra não."

Pascal:

“Cheguei no Brasil há três meses. Estou estudando português, eu era militar, tenho facilidade porque militar tem que estudar outras línguas. Sou carioca, um antepassado morou aqui, ele veio para cá como escravo e depois voltou para o Congo. Por isso eu sou carioca.

Uma pessoa me ajudou, me trouxe aqui. Ele falou "vamos para a América", eu achei que estivéssemos indo para os Estados Unidos da América. Mas ele me deixou aqui, por isso eu estou estudando.

Aqui estou morando na Central do Brasil. Estou alugando minha casa, porque aqui (na Cáritas) me ajudam, mas o dinheiro daqui às vezes não vem no tempo, às vezes fica dois meses sem vir. Aqui me pagam R\$ 300. Só dá para pagar o quarto. Estou procurando emprego para trabalhar Se Deus permitir, eu não quero mais voltar para o Congo não, eu sou carioca. Estou vendendo água (como camelô) para pagar a casa, mas os guardas me perturbam muito."

Bem:

“Estou há seis meses no Brasil. Eu morava perto de Goma, na Província do Kivu do Norte (no Congo). Lá a situação está muito complicada. A minha esposa foi baleada e morreu e eu fugi para Uganda, onde consegui o documento para vir para cá para o Brasil. A vida aqui para o refugiado é muito complicada. Chegamos aqui e não tem casa. A gente paga aluguel e é muito caro. Um quartinho, um quitinete, é R\$ 400, R\$ 300, mas aqui (na Cáritas) nós recebemos R\$ 300.

Eu moro na favela. Tem outros congoleses perto, mas eles não podem me ajudar, eles também têm dificuldades. A favela é muito complicada, mas a gente tem que acostumar. É muito complicado, o barulho de tiro, fica complicado para nós.

Estou feliz (de estar aqui). Eu cheguei há pouco, demora até a gente se acostumar com o país, mas vai dar certo. Vou ficar aqui, com certeza”.

Camille:

"O país (Congo) não está bom, está em guerra. Foi uma grande história para chegar aqui. Eu vim de avião, uma pessoa me ajudou. Fizeram documentos falsos. Mas, depois que cheguei, a pessoa me deixou na rua com as crianças e foi embora. Tive que dormir na rua no primeiro dia com as três crianças.

Tenho três filhos. O primeiro tem 9, essa tem 3 e um bebê que nasceu aqui e tem três meses. Não tenho ninguém que possa me ajudar, estou sozinha. Se não fossem os vizinhos, não sei como seria minha vida. O dinheiro (que ganho da Cáritas) só dá pra pagar o aluguel da casa.

Eu estou triste porque meus filhos não têm leite para tomar, as outras estão com fome. Eu não tinha idéia de que no Brasil seria ruim assim, eu não imaginava que um dia fosse dormir com fome no Brasil.”

Fonte: BuzzFeed. **14 histórias de refugiados e imigrantes que agora vivem em São Paulo.** Setembro, 2015. Disponível em: <https://www.buzzfeed.com/br/clarissapassos/rostos-da-migracao-imigrantes-e-refugiados-em-sp>. Acesso em: 05/04/2020

Sobre os depoimentos acima:

1) Quais os principais desafios expostos nos depoimentos, que os imigrantes encontram no Brasil?

Migrantes e Refugiados

Nos últimos anos tem surgido cada vez mais assuntos relacionados a migrações e a refugiados, tanto no Brasil, quanto no Mundo todo. Apesar de se tornar um assunto cada vez mais popular, o conhecimento sobre os conceitos de migrantes, refugiados e as diferentes categorias referentes as motivações que levaram ao refúgio ou a migração.

Refugiados, segundo a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), são pessoas que saíram dos seus países de origem por medo de perseguição, por conta da violação de direitos humanos e ocorrência de conflitos armados e, apresentam uma definição específica no direito internacional. Já os Migrantes, segundo a mesma instituição, não apresentam uma definição no direito internacional. O termo é utilizado genericamente para descrever pessoas que saíram de seus países voluntariamente ou não, sendo difícil definir quão voluntária é a migração.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) conceitua refugiados como pessoas que estão fora dos países de origem devido a temores de perseguição relacionados a raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um grupo social ou opinião política, assim como por conta da violação dos direitos humanos e pelos conflitos armados. Segundo a Agencia da ONU para Refugiados, 24,5 milhões de pessoas em todo mundo vivem essa realidade.

Solicitantes de Refúgio, segundo a ACNUR, são pessoas que já enviaram as autoridades competentes o pedido de serem reconhecidas como refugiados, mas que ainda não tiveram seus pedidos avaliados pelo sistema.

Em 2016, a Alemanha recebeu 722.400 novas solicitações de refúgio, o maior número registrado no mundo. Essa tendência crescente começou há nove anos, mas os recentes aumentos foram significativos (441.900 em 2015 e 173.100 em 2014). Cerca de um terço dessas solicitações eram de sírios, mais de seis vezes o número recebido em 2014. As solicitações do Afeganistão também aumentaram e um número significativo de novos pedidos de refúgio veio do Iraque, Irã, Eritreia, Albânia e Paquistão (UNHCCR, ACNUR, 2018).

Já os retornados, são aqueles que já tiveram os status acima citados, de refugiados ou solicitantes de refúgio, mas que voltaram voluntariamente para seus países de origem (ACNUR).

Para o Instituto Migrações e Direitos Humanos, “migrante” é toda pessoa que sai de seu local habitual para outro local, região ou país. Segundo o Instituto, “a migração é um fenômeno antigo e que se repete, com variada frequência e intensidade, ao longo da história” (2014), e os grandes movimentos ocorridos em outras épocas tiveram como causa as invasões, conquistas, mudanças sazonais, fome, superpopulação de certas regiões e etc. Motivos semelhantes e até mesmo agravados caracterizam os atuais movimentos migratórios (IMDH, 2014). Algumas das causas atuais são, segundo o IMDH:

[...] a globalização, questões demográficas de certos países ou regiões, a violação de direitos, o desemprego, as perseguições, a discriminação, a xenofobia, o tráfico de seres humanos, a desigualdade econômica entre os países e entre o hemisfério norte e o hemisfério sul, a busca de trabalho, de melhores condições de vida e de segurança, o aquecimento global, as catástrofes naturais, a violência, a intolerância [...] (INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS, 2014).

Portanto, tanto refugiados quanto migrantes são pessoas que saem do seu local de origem devido às circunstâncias que as levam a tomar essa decisão, seja por esperança de uma vida melhor, seja por medo do que se está vivendo. Migração é um movimento que existe desde os primórdios da humanidade e está presente no dia a dia, é necessário que se tenha conhecimento para lidar com as situações que vem junto a essa “onda” de migrações da atualidade e consciência de que o planeta Terra é um só.

Referências:

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Refugiados. S.d. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/> Acesso em: 06.02.2020

Médicos Sem Fronteiras. Em busca de segurança: como políticas migratórias hostis estão privando o direito à saúde e à dignidade de milhões de pessoas em movimento. Site da organização Médicos Sem Fronteiras. 13.jun.2019 Disponível em: https://www.msf.org.br/migrantes-refugiados?utm_source=grants&utm_medium=linkspatrocinados&utm_campaign=comunicacao&utm_content=refugiados&utm_term=refugiados&gclid=CjwKCAiAyeTxBRBvEiwAuM8dnUUFvOLCZnKVKVur3FUQIWQJOCVrKlrH1oMt6J0x9KhVPISVQkxZaBoCIYsQAvD_BwE Acesso em: 05.02.2020

TURMA EM AÇÃO

Atividade A: Com base no texto acima “Migrantes e Refugiados”

Pesquisem sobre a questão dos direitos dos refugiados no Brasil.

Construam um **panfleto informativo** sobre os direitos dos refugiados no Brasil, conforme modelo abaixo:



Atividade B: Proposta de **Júri Simulado** em sala de aula

Tema: **Refugiados no Brasil e no Mundo.**

Problemática Central: Planeta Terra, és meu? és teu? enfim de quem és? De quem é o direito sobre os destinos da humanidade, que foge da fome, da guerra, da morte?

Preparação do Júri: Os alunos devem pesquisar sobre a problemática central a fim de embasarem seus posicionamentos durante o júri. Neste caso, sugere-se as reportagens abaixo e as pesquisas já realizadas.

Reportagens:

“Com 40.000 venezuelanos em Roraima, Brasil acorda para sua crise de refugiados” (2018)

Disponível em:
<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/16/politica/1518736071492585.html>

“Após recusa da Itália, Europa tenta definir destino de barco de imigrantes” (2019)

Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/08/refugiados-esperam-por-solucao-para-desembarcar-na-europa.shtml>

Veja mais em:

***Refugiados no Brasil:**

“O meus país é a Terra” (2019)

<https://www.youtube.com/watch?v=HcxRCghF9QA>

“A fuga para o Brasil” (2018)

<https://www.youtube.com/watch?v=70jSdMSpPNc>

***Refugiados no Mundo:**

“A maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial” (2015)

https://www.youtube.com/watch?v=KFkfmCjzP_M

“O drama dos refugiados” (2017)

<https://www.youtube.com/watch?v=0ohWTg-HWtg>

***Síria:**

“Mais de 3 milhões de refugiados sírios: a maior emergência humanitária em décadas” (2014).

<https://www.youtube.com/watch?v=Ql9bZrZ3HpY>

***EUA:**

“Migrantes da América Central chegam a fronteira dos EUA” (2018)

<https://www.youtube.com/watch?v=fw24WHKDCf4>

“Especial Um Mundo de Muros: EUA e México” (2017)

<https://www.youtube.com/watch?v=s6-UB4SiB8I>

Conversando com o professor...

A proposta de aplicação do júri simulado em sala de aula depende da disponibilidade de ao menos dois períodos consecutivos para a realização, além de se ter trabalhado o tema em questão previamente e disponibilizado aos alunos as duas reportagens base.

Para o Júri é necessário dividir a turma entre defesa e acusação e, estipular um juiz que tenha sido instruído a analisar imparcialmente e profundamente os argumentos, podendo este ser o próprio professor.

Neste caso, de um lado ter-se-á os que defendem os direitos dos países em controlar suas fronteiras diante da entrada dos imigrantes e de ter ou não política para refugiados. De outro lado, ficarão os que defendem que não, que o direito humanitário do imigrante se sobrepõe às questões fronteiriças e de que um país, obrigatoriamente, deve ter uma política para refugiados consistente.

O professor, como juiz ou apenas como mediador, tem o papel de instigar o senso crítico nos alunos para construírem seus posicionamentos a partir de argumentos sólidos e concebidos a partir de leituras e pesquisas sobre o tema proposto. Ao final, sugere-se ao professor não optar por vencidos ou derrotados e sim, por listar os pontos que se destacaram no júri para reflexão com a turma, podendo também, continuar os debates com questões que surgirem durante o júri.

O júri, neste caso, é um instrumento didático pedagógico, que procura a partir do embate de ideias contrárias, construir o aprendizado a partir do diálogo e argumentação. O professor também pode trazer questões de vestibular e Enem sobre o tema para serem discutidas com a turma a partir das argumentações ocorridas durante o júri simulado.

SUGESTÃO

Em caso de trabalho remoto, com a necessidade de se pensar o processo de ensino-aprendizagem à distância e muitas vezes com recursos tecnológicos limitados, sugere-se as seguintes adaptações a proposta didática:

Para substituir o Júri simulado, pode ser proposto:

- (a) Em caso de acesso a internet por todos os alunos: realizar um seminário virtual a partir das questões apresentadas: Planeta Terra, és meu? és teu? enfim de quem és? De quem é o direito sobre os destinos da humanidade, que foge da fome, da guerra, da morte? Ou ainda, a partir das reportagens e demais sites sugeridos, solicitar que façam um texto argumentativa/colaborativa, em plataformas interativas, sobre os refugiados e o direito ao território.
- (b) Em caso de difícil acesso a internet pelos alunos: A partir dos textos e depoimentos disponibilizados, solicitar que façam um texto argumentativa sobre os refugiados e o direito ao território.

Dica para textos argumentativos →→ Título – Introdução (breve expressão das ideias) – Dois ou Três parágrafos justificando seus argumentos/ideias em relação ao tema) – Conclusão.